

● DIA MUNDIAL DA ÁRVORE

# 1,5 milhões de árvores plantadas nos últimos 8 anos

**OS CINCO VIVEIROS EXISTENTES NA REGIÃO PRODUZEM 200.000 PLANTAS POR ANO**

**ROBERTO FERREIRA**  
rferreira@dnoticias.pt

No dia em que se assinala o Dia Internacional da Floresta e o Dia Mundial da Árvore, o Governo Regional faz contas ao seu trabalho de reflorestação: foram arborizados cerca de 1.070 hectares, o equivalente a 1.070 campos de futebol, nos últimos 8 anos, tendo plantado cerca de 1.500.000 plantas, a maioria das quais indígenas, nomeadamente o Loureiro, o Massaroco, o TIL, a Faia das Ilhas, a Urze e a Uveira da Serra.

Estão, neste momento, em execução várias intervenções na área florestal da Madeira que visam recuperar mais 171 hectares, nos quais serão instaladas mais 48.560 plantas.

A estes números, que totalizam um investimento público superior a 7 milhões de euros, somam-se mais 37.720 plantas, distribuídas por 35 hectares, tendo em conta projectos já aprovados e que serão executados em 2023 e 2024.

Para além dos projectos de beneficiação florestal em áreas sob gestão



Reflorestação do Chão das Galinhas.

pública, a Secretaria Regional de Ambiente, Recursos Naturais e Alterações Climáticas diz que importa referir que a Região também conta com a iniciativa privada, através de projectos aprovados ao abrigo de programas comunitários, nomeadamente o PRODERAM, a maioria dos quais comparticipados a 100% e que representam mais de 20 milhões de euros de investimento.

Com esta parceria entre gestão pública e privada, Susana Prada explica que se pretende uma floresta "mais resiliente ao fogo através de uma correcta gestão florestal assente na limpeza dos terrenos, no controlo de espécies invasoras e na plantação de espécies indígenas".

Estas medidas, afirma a secretária regional, "ajudam, também, a

prevenir as aluviões, uma vez que a vegetação trava a erosão do solo, para além de contribuir para aumentar as disponibilidades hídricas, incrementando a captação e a infiltração de água, nomeadamente a partir do nevoeiro".

Para o trabalho de arborização, os viveiros florestais constituem a base de todo o processo, na medida em que colmatam as necessidades de

plantas para o processo de florestação. A adequada e racional produção de plantas naqueles espaços é, no âmbito de uma coerente política florestal, um pilar basilar para o sucesso da mesma.

Os viveiros florestais actuam no mercado com o objectivo de produzir plantas em qualidade e número suficiente para responder às solicitações por parte de entidades públicas e privadas.

Existem cinco Viveiros Florestais na Região, Salões no Porto Santo; Santa no Porto Moniz; Pico das Pedras em Santana; Casa Velha no Santo da Serra e Matur em Machico). Estas unidades de produção têm merecido uma especial atenção por parte do Instituto de Florestas e Conservação da Natureza (IFCN, destacando-se as obras de beneficiação do viveiro dos Salões e os melhoramentos realizados nos viveiros da Matur e da Santa, bem como a admissão de novos funcionários com o objectivo de melhorar e maximizar a produção de plantas.

A produção actual aproxima-se das 200.000 plantas por ano, distribuídas por 105 espécies distintas (62 indígenas e 43 exóticas). Nas últimas duas décadas a produção das espécies nativas tem vindo a aumentar em detrimento das exóticas e, na actualidade, as indígenas já representam uma produção na ordem dos 87%.

## "Não é possível domesticar aqueles animais"

### GATOS NAS SERRAS

A secretária regional de Ambiente, Recursos Naturais e Alterações Climáticas insiste que a eutanásia é a única forma de combater os gatos selvagens que, considera, são "impossíveis de domesticar". Susana Prada falava ao DIÁRIO, à margem da acção de sensibilização que teve ontem lugar no Montado do Pereiro, no âmbito das comemorações do Dia Mundial da Árvore, sobre a polémica medida de abater os felinos considerados predadores da Freira-da-Madeira, facto que levou o Provedor do Animal a pedir esclarecimentos à Ordem dos Médicos Veterinários. "São felinos, são animais selvagens, são eles a principal ameaça de uma espécie protegida, que se encontra nas listas vermelhas da Comissão Europeia, que a Madeira tem a respon-



sabilidade de proteger. A principal são estes felinos selvagens, como também os incêndios para os quais nos temos empenhado muito. Temos-nos esforçado para retirar da zona de nidificação da Freira-da-Madeira este animais que são nefastos, que matam e põem em perigo a espécie", explica a governante.

Susana Prada afirma que não se trata de animais domésticos nem errantes, e que a eutanásia aplicada pelos médicos veterinários é apenas a animais selvagens: "Eu vi os vídeos que os vigilantes da natureza trazem, eles são perfeitos animais selvagens e mais... são animais que capturados e metidos num gatil, nunca vão ser domesticados. Não é possível domesticar aqueles animais", reforça.

A secretária acrescenta que "a eutanásia aplicada a estes animais não provoca dor, porque é assim que se faz o combate aos felinos e gatos selvagens que comem (as aves) juvenis". Ontem, hoje e amanhã, decorre uma acção de sensibilização, no âmbito das comemorações do Dia da Árvore, juntando crianças do 1.º, 2.º e 3.º ciclos

e secundário das escolas da Região. Nestes três dias estimam-se que visitem o Montado do Pereiro cerca de 900 alunos de 16 instituições de ensino, com o objectivo de adquirir novos conhecimentos acerca da floresta. Existem circuitos lúdicos pedagógicos no Parque Florestal composto por sete estações, em cada posto estarão equipadas do Instituto das Florestas e Conservação da Natureza (IFCN), que abordarão temas sobre a floresta recorrendo a alguns equipamentos de trabalho/intervenção. Essa equipas são a recepção ao grupo, Polícia Florestal, Sapadores Florestais, Viveiros e Plantação, Corpo de Vigilantes da Natureza, Técnicos da divisão, comunicação e formação e o Corpo dos Bombeiros sapadores de Santa Cruz.